

Porto : Cidade de todas as cores
contra a Homofobia, Transfobia e Bifobia

No próximo dia 17 de maio, celebra-se o dia nacional e internacional contra a Homofobia, Transfobia e Bifobia. Neste dia assinalam-se também os 32 anos desde que, em 1990, a Organização Mundial da Saúde (OMS), corrigindo finalmente um erro histórico, retirou a homossexualidade da Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde, considerando que “a homossexualidade não constitui doença, nem distúrbio e nem perversão”.

Esta decisão, os sucessivos avanços legais e a disputa de ativistas e organizações LGBTQIA + permitem a afirmação dos direitos fundamentais de pessoas independentemente da orientação sexual, identidade ou expressão de género. É por isto essencial continuar esse caminho e afirmar orgulhosamente que assiste a todas as pessoas o direito a uma vida livre e digna, sem exclusões e que se reconheça em todos os territórios a necessidade de uma sociedade justa, equitativa e comprometida com os Direitos Humanos.

Porém, a realidade ainda não é esta e há muito a fazer para garantir os direitos das pessoas LGBTQIA +. Existem 69 países onde a homossexualidade é criminalizada, em 6 é punida com pena de morte. Em plena Europa, existem regimes, como os da Polónia ou da Hungria que, por atuação governamental e opondo-se às orientações da Comunidade Europeia, promoveram o retrocesso dos direitos e das liberdades da comunidade LGBTQIA +.

De acordo com o último relatório “Discriminação Contra Pessoas LGBTI+” da ILGA Portugal, publicado em junho 2020, cerca de metade das situações denunciadas no seu Observatório da Discriminação “constituem crimes ou incidentes motivados pelo ódio contra as pessoas LGBTQIA + em Portugal.

Do espaço público ao doméstico, passando pelo acesso a bens e serviços, no local de trabalho ou nas escolas, existem evidências da prevalência deste tipo de discriminação em todo o tipo de contextos e grupos etários. Apesar do impacto psicológico e social destas ocorrências sinalizado pelas vítimas, apenas um terço apresentou uma queixa junto das entidades responsáveis, alegando desvalorização, desconhecimento ou descrença no seu papel. Em muitas das situações, as testemunhas optaram por não intervir.”

Este dia é assinalado em vários países e Portugal não é exceção, com várias entidades públicas e privadas a promover iniciativas de consciencialização e sensibilização que assinalam este dia. Alguns



desses municípios hasteam a bandeira arco-íris nos edifícios municipais, decisão que muito contribui para retirar da invisibilidade as pessoas LGBTQIA+ ao disputar discussões, debates e a normalização da aceitação e não discriminação. **No Porto, duas freguesias decidiram oficialmente** fazê-lo a pedido dos movimentos da cidade que se dirigiram a todos os órgãos executivos do poder local na cidade - juntas de freguesia e Câmara.

É um grande passo na cidade que tenhamos o poder local a começar a trilhar este caminho e o Bloco de Esquerda associa-se a estes atos que tomarão lugar na Junta de Freguesia do Bonfim às 10h e na Junta de Freguesia de Campanhã às 12h de dia 17 de maio.

Infelizmente, nem a Câmara Municipal do Porto nem as restantes juntas de freguesia deram ainda, ao que se sabe, este passo. **A Câmara Municipal decidiu, aliás, expressamente não o fazer com os votos do Grupo Rui Moreira e do PSD** que chumbaram uma proposta do Bloco de Esquerda que recomendava precisamente que a Câmara assinale oficialmente o dia através do hastear da bandeira LGBTQIA + nos paços do concelho. Esta proposta, assim como a da existência de um plano LGBTQIA + não foram aprovadas pela direita conservadora que dirige os destinos do Porto, cidade que na sua raiz é livre e celebra a diversidade, pouco representada nestas decisões.

O Bloco de Esquerda insistirá nesta e outras propostas e promoverá, nestes dois meses de Orgulho, iniciativas na cidade que visibilizem esta luta e que, em articulação com os movimentos, permita avanços de facto em políticas públicas que nos permitam aderir à Rede Internacional de Cidades Arco-Íris, que é mais que uma marca de branding.

O Bloco de Esquerda na cidade do Porto.